



End FGM
EUROPEAN NETWORK



COMO **FALAR** SOBRE A 
MUTILAÇÃO GENITAL FEMININA





→ EM MATERIAL ESCRITO (ARTIGOS; RELATÓRIOS; CONTEÚDO DE INFORMAÇÃO, ETC)



EM MATERIAL ESCRITO (ARTIGOS; RELATÓRIOS; CONTEÚDO DE INFORMAÇÃO, ETC) ←

A FAZER

A NÃO FAZER

- ✓ Usar o termo Mutilação Genital Feminina (MGF), pois é o termo acordado internacionalmente
- ✗ Não usar termos enganosos, como “circuncisão”. Não usar termos específicos, como “infibulação”, para referir todas as formas de MGF

- ✓ Usar imagens positivas
- ✗ Não usar imagens chocantes que correm o risco de traumatizar as sobreviventes de MGF e as comunidades afetadas. Não usar imagens ou detalhes gráficos, como lâminas ou sangue

- ✓ Reconhecer que todos os tipos de MGF são tão prejudiciais fisicamente e/ou psicologicamente. Nenhuma hierarquia pode ser feita na dor e no trauma causado pela MGF
- ✗ Não focar apenas no procedimento físico em si

- ✓ Reconhecer o abandono da MGF como uma questão feminista. A MGF visa controlar os corpos e as sexualidades das mulheres. Mulheres e homens desempenham um papel na continuação ou no abandono da prática
- ✗ Não rotular a MGF como uma “questão de mulheres”

- ✓ Usar linguagem abrangente, respeitosa e não estigmatizante
- ✗ Não alimentar discurso de ódio usando palavras como “bárbaro”, “repugnante”, “selvagem” que sejam ofensivas e críticas às comunidades afetadas. Não usar títulos ou termos sensacionalistas

- ✓ Usar o termo “comunidades afetadas” em vez de “comunidades praticantes”, pois abrange aqueles que desejam deixar a prática para trás
- ✗ Não presumir que todos os membros de uma comunidade afetada se sentem da mesma forma acerca da MGF

- ✓ Mulheres e meninas submetidas à MGF são sobreviventes, não vítimas. Reconhecer a resistência e a força dos sobreviventes
- ✗ Não retratar sobreviventes como vítimas

- ✓ Contar histórias positivas como forma de promover o abandono da MGF. Mostrar que a mudança é possível e pode inspirar outras pessoas
- ✗ Não esquecer que muitas pessoas e comunidades abandonaram a MGF e as normas culturais mudam com o tempo. Mudança é possível e está a acontecer

- ✓ Usar as mesmas palavras que os sobreviventes escolhem usar ao falar, sem reformular o que dizem. Usar argumentos baseados em fatos
- ✗ Não romantizar ou reescrever a história de uma sobrevivente

“Como toda a ditadura que precisa esconder os seus crimes, o silêncio é sua melhor arma. Sempre que levantamos a voz, damos um passo em direção à igualdade. Ajude-nos a aumentar a consciencialização sobre essa realidade, porque o que não se sabe não existe”

HAYAT TRASPAS, COFUNDADORA DE ‘SAVE A GIRL SAVE A GENERATION’



“Muitos expressaram que não se sentem confortáveis em lutar para acabar com a MGF porque ‘não querem parecer racistas’ ou ‘é uma prática que não tem nada a ver comigo’”

SAMIRA FALL, INVESTIGADORA – SOBREVIVENTE DE MGF



“As pessoas costumam dizer-me que sentem pena de mim quando digo que fui cortada. Vêem-me como vítima e fazem-me perguntas intrusivas”

SALIMA EL HADJ, ESTUDANTE DE DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL



“Quando as pessoas aprendem que a MGF também é feita no Egito, começam a dizer-me ‘ah, então você não tem nenhum prazer’. A minha intimidade não é um tópico que quero discutir com qualquer pessoa. O meu trauma e o meu passado são meus e não quero que as pessoas assumam nada sobre mim. Simplesmente parem”

YASMINE AMARI, PARTEIRA



✓ Deixar que as pessoas possuam a sua narrativa e entendam que todos os sobreviventes têm uma experiência diferente

✗ Não assumir que já se conhece a história delas, não assumir que todas as histórias são iguais

✓ Acreditar nas sobreviventes quando elas contam as suas histórias e tratam as comunidades afetadas com respeito: elas são especialistas na sua própria experiência

✗ Não minimizar as experiências das sobreviventes quando contam as suas histórias

✓ Deixar as sobreviventes dizerem quem são e o que fazem hoje. Ouvir e respeitar

✗ Não reduzir as sobreviventes aos seus traumas e passados

✓ Criar um ambiente positivo e seguro ao conversar com um membro de uma comunidade afetada

✗ Não interpretar uma sobrevivente em oposição à sua comunidade. Não julgar a família de uma sobrevivente por praticar MGF

✓ Usar os termos que a pessoa com quem se fala prefere usar, pois muitos termos são usados em todo o mundo para se referir à MGF

✗ Não usar linguagem de julgamento e evitar a alienação

✓ Respeitar os limites

✗ Não ser intrusivo e não fazer perguntas que possam re-traumatizar a sobrevivente. Não fazer perguntas pessoais ou perguntas baseadas na intimidade

“Não envolver homens na luta contra a MGF é como um médico tratar os sintomas de uma doença e ignorando-a”

TONY MWEBIA, “MEN END FGM” ADVOGADO

MITO ✗ - VS - FATOS ✓

✗ As pessoas que praticam a MGF são “bárbaras” e “irracionais”

✓ Quando uma família aceita realizar MGF na sua filha, deseja protegê-la contra ser estigmatizada e excluída socialmente. Uma mulher que tenha sido submetida à MGF é socialmente aceita na sua comunidade e na sociedade e está pronta para casar

✗ Algumas formas de MGF são menores

✓ Todas as formas de MGF são prejudiciais. A MGF é uma violação dos direitos humanos e uma forma específica de violência baseada em gênero

✗ A MGF é uma prática muçulmana ou uma prática religiosa

✓ A MGF não é prescrita pelo Islamismo ou por qualquer outra religião. A MGF já existia antes da existência de religiões monoteístas e até hoje é praticada também em comunidades cristãs, por exemplo

✗ A MGF é uma questão/problema africano

✓ Mais de 200 milhões de mulheres em todo o mundo foram submetidas à MGF. A MGF acontece em todos os continentes do mundo, exceto na Antártica, é uma questão global. Além disso, em vários países africanos, a MGF não é praticada

✗ A MGF é praticada apenas por pessoas com baixa escolaridade e desfavorecidas socialmente ou em contextos rurais

✓ A MGF ocorre em todos os grupos culturais e socioeconômicos

✗ Praticar a MGF num hospital reduz o risco

✓ A MGF medicalizada (quando praticada num estabelecimento de saúde) pode ser tão prejudicial como quando feita tradicionalmente e não leva necessariamente a uma prática ‘mais segura’. Os efeitos psicológicos e físicos da MGF permanecem graves e preocupantes

“Em muitas ocasiões, as pessoas sentiram-se à vontade para me perguntar e a outras jovens mulheres ‘Você passou por MGF?’”

FATIMA AWIL, THE END FGM EUROPEAN NETWORK



End FGM
EUROPEAN NETWORK



PARA MAIS INFORMAÇÕES

www.endfgm.eu

APF

ASSOCIAÇÃO PARA O PLANEAMENTO DA FAMÍLIA



@ENDFGM_Network



@endfgmeuropeannetwork



@endfgmeu